

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório  
Escola Secundária da  
Boa Nova  
MATOSINHOS

02 e 03 maio  
2012

Área Territorial  
do Norte  
da IGEC



## 1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária da Boa Nova – Matosinhos**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **02 e 03 de maio de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária da Boa Nova iniciou funções no ano letivo de 1983-1984 e situa-se na freguesia de Leça da Palmeira, concelho de Matosinhos. A sua área de influência abrange as freguesias de Leça da Palmeira, Perafita, Santa Cruz do Bispo e Lavra.

No presente ano letivo, a população escolar diurna é de 727 alunos, distribuída por 36 turmas: 127 no 3.º ciclo (cinco turmas), 314 nos cursos científico-humanísticos (15 turmas), 231 nos cursos profissionais (13 turmas) e 55 em três cursos de educação formação, sendo uma turma do tipo 3 (Instalação e Operação de Sistemas Informáticos) e duas do tipo 6 (Técnico de Secretariado e Técnico de Comércio). Frequentam o turno noturno 57 alunos, distribuídos por duas turmas de cursos de Educação e Formação de Adultos e uma turma do Programa Português Para Todos. A percentagem de alunos portugueses é de 95,2%. Do total de alunos, 72,8% não usufruem de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar. Têm computador com ligação à *Internet* em casa 78,6% dos alunos.

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação dos alunos revela que 6,8% têm formação superior e 24,2% formação secundária ou superior (conhecem-se as habilitações de 78,7% dos pais). No que respeita às profissões dos pais e encarregados de educação, 15% têm profissões ao nível de técnico superior ou intermédio (são conhecidas as profissões de 63,4% dos pais).

A equipa docente é constituída por 105 elementos, dos quais 95% são do quadro da Escola ou de zona pedagógica. O pessoal não docente é constituído por 35 trabalhadores, dos quais, 25 são assistentes operacionais, nove assistentes técnicos e uma psicóloga, tendo a maioria contratos em funções públicas por tempo indeterminado.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, verifica-se um ligeiro contraste entre as variáveis de contexto dos alunos do ensino básico e do ensino secundário. Assim, no caso dos alunos do ensino básico, a percentagem de pais com profissões ao nível de técnico superior ou intermédio, que têm como habilitação académica o ensino secundário ou superior e ainda a percentagem de alunos sem ação social escolar situam-se abaixo dos valores medianos nacionais. Ao invés, estas variáveis situam-se acima dos valores medianos nacionais no ensino secundário. As percentagens, quer de alunos com computador com ligação à *Internet*, quer de professores do quadro em ambos os casos (ensinos básico e secundário) estão acima da mediana nacional.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A Escola, em resultado de dinâmicas de autoavaliação e com base nas conclusões da anterior avaliação externa, implementou planos de melhoria, nomeadamente ao nível do insucesso académico e da (in)disciplina.

Tendo em conta o contexto socioeconómico em que a Escola está inserida, verifica-se que, em 2009-2010, as percentagens de alunos que concluíram os 9.º e 12.º anos se situaram em linha com o valor esperado. No 9.º ano, a percentagem de alunos com classificações positivas no exame de língua portuguesa situou-se acima do esperado, enquanto em matemática se situou em linha com o valor esperado. No 12.º ano, as

médias das classificações finais de português e de matemática situaram-se, respetivamente, abaixo e em linha com o valor esperado.

No triénio de 2008-2009 a 2010-2011, se considerarmos a evolução das classificações nos exames do 9.º ano, em língua portuguesa, as percentagens de níveis positivos foram superiores às nacionais em 2009 e 2010 enquanto em matemática, apesar de alguma aproximação em 2011, situaram-se abaixo das nacionais nos três anos. Nos exames do ensino secundário, em português, verificou-se uma aproximação à média nacional em 2010 e a superação em 2011; em matemática A, os resultados situaram-se acima da média em 2009 e abaixo nos dois anos seguintes, apesar da média continuar positiva; em história A, depois de dois anos acima da média nacional, desceram no último ano para valores inferiores aos nacionais; na disciplina de desenho A, os resultados desceram em 2011, situando-se abaixo da média nacional; em biologia e geologia, as médias das classificações dos últimos três anos situaram-se sempre abaixo das nacionais, no entanto o desvio atenuou-se no último ano; em física e química, a média das classificações evoluiu, atingindo valores positivos, em 2011, ainda que inferior à nacional. As médias das classificações internas de frequência, no mesmo período de análise, foram sempre superiores às classificações de exame, à exceção de história A nos anos 2009 e 2010.

No referido triénio, as taxas de transição/conclusão dos alunos do ensino básico tiveram uma evolução nos 7.º e 8.º anos e uma regressão no 9.º ano. Nos cursos científico-humanísticos, aquelas taxas mantiveram alguma estabilidade, apesar dos fracos resultados do último ano letivo, em particular a taxa de conclusão no 12.º ano. Nos cursos profissionais, as taxas de conclusão tiveram uma grande variação entre um máximo de 86% e um mínimo de 33%, enquanto nos cursos de educação e formação de jovens e de adultos as taxas de conclusão situaram-se acima dos 86%.

Fruto de uma oferta educativa diversificada e flexível, que procura responder às expectativas dos alunos e das famílias, releva-se positivamente o impacto da escolaridade na vida dos alunos, nomeadamente trazendo para o interior da escola alunos pouco motivados e em risco de abandono escolar, de que resultou a diminuição e eliminação do abandono escolar nos últimos anos.

### RESULTADOS SOCIAIS

A participação dos alunos nos órgãos e nas estruturas escolares onde têm assento tem sido uma das formas de promover as dimensões cívicas e de cidadania. Este trabalho é complementado pelo envolvimento dos alunos num conjunto de projetos de impacto social, com a assunção de responsabilidades próprias, que projetam a Escola na comunidade local, com destaque para os projetos *Informática para Seniores*, *Percursos de Cidadania*, *Medicina Preventiva – Melhoria das condições de vida*, *Membros humanos artificiais aliados às novas tecnologias*. Porém, não é consistente o envolvimento dos alunos na discussão dos documentos estruturantes da Escola, sendo reduzido o seu conhecimento por parte dos alunos. A sua participação na programação das atividades é trabalhada, fundamentalmente, ao nível da turma e através dos projetos.

A comunidade escolar valoriza o bom comportamento dos alunos, pelo que o cumprimento das regras e a disciplina são dimensões que têm merecido particular atenção de que resultou a implementação de planos de melhoria. Como consequência, o número de alunos com comportamentos perturbadores, de ocorrências e de processos disciplinares têm vindo a diminuir, de forma sustentada, desde a anterior avaliação externa, o que proporciona uma melhoria do ambiente educativo.

Relativamente aos alunos que concluíram os cursos científico-humanísticos, verifica-se que a maior parte prosseguiu estudos, tendo ficado colocados 84% na 1.ª fase (49% na primeira opção) e 44% na 2.ª fase (40% na 1.ª opção). A informação disponível sobre a empregabilidade dos alunos que concluíram os cursos profissionais ou cursos de educação e formação ainda é pouco sistematizada.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os resultados dos questionários de satisfação aplicados a alunos, encarregados de educação e trabalhadores expressam uma predominância de aspetos positivos, o que demonstra que a comunidade educativa está, na generalidade, satisfeita com o serviço prestado pela Escola. Os pais destacam, mais positivamente, a disponibilidade de atendimento por parte dos diretores de turma, enquanto os alunos destacam o conhecimento dos critérios de avaliação e regras de comportamento. Os aspetos que, junto dos pais e alunos, merecem um menor grau de concordância são os relacionados com o serviço de almoço e a qualidade e conforto das instalações associados a questões de higiene e limpeza. Os trabalhadores docentes e não docentes exprimem uma elevada satisfação com a abertura da Escola ao exterior, o funcionamento da biblioteca, a valorização dos contributos para o funcionamento da Escola, o gostar da escola e, em particular, o trabalho da direção. As vertentes que, junto dos trabalhadores docentes e não docentes, merecem um menor grau de concordância são as relacionadas com o conforto das salas de aula, a adequação dos espaços de desporto e recreio e a qualidade do serviço do refeitório e do bufete.

A Escola procura valorizar o sucesso dos alunos, através do reconhecimento de aptidões e atitudes com expressão nos domínios cognitivo, cultural e social de que são evidência a grande quantidade de diplomas atribuídos no Dia da Escola ou a atribuição de prémios aos melhores alunos, em parceria com entidades locais. A comunidade educativa salienta o papel mobilizador da Escola em prol da colaboração com diferentes instituições e entidades, sendo reconhecidas e valorizadas as parcerias estabelecidas e a diversidade da oferta educativa, que tem permitido elevar os níveis de qualificação da população local e valorizar o papel da escola na formação ao longo da vida.

Em conclusão, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais, genericamente, eficazes. A ação da Escola tem produzido, em regra, um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A Escola, no esforço que tem vindo a desenvolver para melhorar os pontos mais frágeis identificados através da avaliação externa, realizada em 2008, e dos processos de autoavaliação, tem seguido uma estratégia de trabalho entre docentes de diferentes departamentos e disciplinas com consequências ao nível da articulação curricular. Assim, no princípio do ano letivo realizam-se várias reuniões para análise de possibilidades de articulação entre conteúdos de diferentes disciplinas, tarefa posteriormente concretizada, no ensino básico, nos projetos curriculares de turma (PCT) e no ensino secundário, nos projetos de trabalho de turma (PTT). A articulação vertical é facilitada pelo facto de a Escola ter como regra a manutenção do mesmo docente durante o ciclo de estudos. Ao mesmo tempo, este procedimento tem facilitado o conhecimento dos alunos e a adequação do plano anual de atividades, dos PCT e PTT às características do meio e dos alunos. A partir das situações diagnosticadas, no início do ano, tem sido incluída, nos referidos projetos, uma unidade zero onde são trabalhados conteúdos não aprendidos ou que constituem metas enunciadas no projeto educativo da Escola. As ações desenvolvidas, orientadas para aumentar o sucesso escolar e diminuir o abandono e a indisciplina, melhorar o ambiente da Escola e promover a saúde escolar, têm sido concretizadas através de um significativo trabalho colaborativo de professores, amplamente reconhecido pelos diferentes coordenadores dos órgãos e das estruturas intermédias, e onde a psicóloga tem tido um papel relevante. É ainda de destacar o trabalho desenvolvido pela psicóloga no âmbito do acompanhamento dos alunos (individual ou em grupo), bem

como na vertente da orientação vocacional. É igualmente reconhecido o esforço que tem sido desenvolvido para serem oferecidas aos alunos oportunidades para aprenderem e para melhorarem as suas competências e os seus resultados. São disto exemplos os projetos *Mais Sucesso*, *Expresso Exames* e *Projeto de Recuperação de Aprendizagens Escolares*, associados a aulas de apoio e de recuperação, tal como o é a grande disponibilidade dos professores para trabalharem com os seus alunos em tempo pós-horário. Apesar deste investimento, é reconhecido, tanto pelos professores como pelos alunos e famílias, que muitos discentes não querem aprender, não usufruindo, portanto, das formas de apoio de frequência voluntária.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

O esforço feito ao nível da diferenciação pedagógica e do recurso a procedimentos orientados para a promoção da qualidade das aprendizagens escolares não tem ainda atingido os resultados desejados, embora seja reconhecido por alunos, famílias, autarquia e outros elementos da comunidade o envolvimento e empenho dos professores para que tal aconteça. Para além dos apoios previstos na lei e os que, como regra, são definidos nos projetos curriculares, a Escola, em função da monitorização dos percursos de aprendizagem e dos resultados dos alunos, recorre a práticas de coadjuvação em sala de aula e a tutorias que apoiem os alunos nas dificuldades sentidas e na construção de um *eu escolar* mais elevado. As mentorias, realizadas através de um projeto em que alunos de níveis de escolaridade mais elevados apoiam alunos com dificuldades de aprendizagem ou de comportamento, são também uma medida em curso na Escola. A par destes apoios dirigidos a alunos com dificuldades, a Escola possui também planos de desenvolvimento destinados a alunos com capacidades excecionais. Para além disso, a oferta de situações formais de aprofundamento de conhecimentos, sendo de frequência voluntária, tem sido mais procurada por alunos que, tendo já boas classificações, as desejam aumentar. Ao nível da educação especial, as situações estão bem identificadas e, apesar de a professora especializada só ter disponível para esta escola três tempos letivos, a intervenção tem sido possível pelo forte envolvimento da psicóloga e dos docentes. Este aspeto, a par do modo como a Escola tem recebido e integrado alunos transferidos, leva a comunidade local a considerá-la como inclusiva.

Apesar de a Escola não possuir as condições mais adequadas em termos de instalações e equipamento, não é descurado o recurso às tecnologias da informação e comunicação no ensino e à prática de atividades experimentais. Aliás, é amplamente reconhecida a existência deste tipo de atividades nas disciplinas associadas à área das ciências. A dimensão artística, de atenção ao ambiente e do desporto escolar são outros dos aspetos valorizados na ação educativa da Escola.

A supervisão da prática letiva é feita, predominantemente, de forma indireta nas reuniões de departamento e de disciplina e nos conselhos de turma. Apesar disso, as coadjuvações em contexto de aula e o trabalho cooperativo entre professores têm constituído alguma forma de supervisão. Na disciplina de Geografia existe mesmo um trabalho entre docentes (Oficina de Pares) que passará, na sua 3.<sup>a</sup> fase, pela observação de aulas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A existência de um trabalho colaborativo entre professores assegura condições com repercussões ao nível da relação entre o ensino-aprendizagem e as formas de avaliação. Por outro lado, a prática de recurso à avaliação diagnóstica leva os professores a analisarem coletivamente os pontos de partida dos alunos com que trabalham e, em função dessa análise, definirem medidas de atuação. Estes procedimentos de diagnóstico, realizados no início do ano, e que servem também para integrar alunos que entram de novo na Escola, são depois continuados à medida que o currículo vai sendo desenvolvido, através de processos por vezes menos formais, mas que, realizados antes de iniciado um novo tema, têm sempre a intenção de conhecer o que os alunos já sabem, para, em função desse conhecimento, serem definidas estratégias de atuação. A avaliação das aprendizagens que vão sendo conseguidas ao longo do

ano é outro aspeto em torno do qual se concentra o trabalho colaborativo entre professores. Em grupos de recrutamento são construídas matrizes dos testes de avaliação, posteriormente operacionalizadas por cada professor.

O conselho pedagógico, os departamentos curriculares e os conselhos de turma refletem sobre as medidas de apoio educativo e a sua eficácia. Não obstante a diversidade de medidas implementadas, a sua eficácia no sucesso académico ainda é débil.

A Escola tem recebido alunos com problemas de ordem social e de comportamento, salientando-se o esforço feito na prevenção da desistência e do abandono escolar que tem tido efeitos positivos, amplamente reconhecidos.

Em conclusão, a Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais coerentes. A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo da Escola integra metas claras e avaliáveis e a visão estratégica aí plasmada não só é pertinente, como também é partilhada pelos diferentes membros da comunidade educativa. Assim, ser uma escola de prestígio, reconhecida como promotora de uma formação humanista e de um ensino de qualidade, constitui o pressuposto essencial da sua visão. Esta ambição é coerente com as estratégias em desenvolvimento.

A direção valoriza as lideranças intermédias, responsabiliza-as pelas diversas áreas de coordenação e ação, garante-lhes apoio e proximidade, potencia um ambiente de trabalho agradável e promove o reconhecimento do trabalho de gestão intermédia, sobretudo na prestação do serviço educativo. O trabalho exercido pela diretora satisfaz bastante alunos e encarregados de educação, bem como os trabalhadores docentes e não docentes, cuja participação promove, partilhando competências e responsabilidades e valorizando os seus contributos para o funcionamento escolar.

A abertura da Escola ao exterior reflete-se nos protocolos e parcerias com instituições, empresas e organismos da comunidade local, com vista ao desenvolvimento da formação em contexto de trabalho. A inserção da Escola na comunidade é também evidenciada pela disponibilização recíproca de recursos e espaços para iniciativas da Escola e da comunidade. Estão em desenvolvimento muitos projetos, sendo e alguns de muita qualidade. Regista-se ainda a aposta no envolvimento das famílias, no aumento dos seus níveis de confiança e na promoção da sua participação na tomada de decisões da vida escolar.

#### *GESTÃO*

A diretora demonstra uma elevada capacidade de organização e de promoção da participação dos diferentes atores educativos. O conhecimento das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores docentes e não docentes permite afetar os recursos em função da formação específica e adequar perfis às tarefas a desempenhar, o que favorece uma gestão eficaz da Escola. Assim, na gestão dos recursos humanos, a valorização dos saberes profissionais emerge como um aspecto que importa sublinhar. A direção reconhece o trabalho dos docentes e do pessoal não docente, criando um clima que potencia o envolvimento e participação dos trabalhadores. Estes são muito empenhados e estão muito motivados para o desempenho das suas tarefas.

No projeto curricular da Escola encontram-se bem explícitos os critérios para a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente, bem como o perfil para desempenhar as funções de diretor de turma.

Os órgãos de gestão identificam necessidades de formação dos trabalhadores docentes e não docentes e, em função das metas expressas no projeto educativo, promovem anualmente um plano de formação dos seus profissionais, apostando em ações de duração variada, com formadores próprios ou de outras instituições.

Os canais de comunicação existentes são diversificados, o que facilita o acesso à informação disponibilizada.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

As práticas de autoavaliação são consistentes, podendo-se mesmo afirmar que se encontram consolidadas, graças a um trabalho que tem sido realizado, de forma contínua, desde 2006. Ao longo deste período, o processo é coordenado por uma equipa interna constituída por docentes. Observa-se uma evolução muito positiva do processo de autoavaliação, desde a avaliação externa efetuada em Abril de 2008. Assim, actualmente, o dispositivo de autoavaliação é mais abrangente e os procedimentos de recolha e tratamento da informação são rigorosos.

Os últimos resultados do processo autoavaliativo encontram-se sistematizados através de um relatório produzido pela equipa em 2011. Este documento ao explicitar pontos fortes e fracos, por campos de análise e a consequente elaboração de um plano de melhoria torna-se num instrumento de efetivo desenvolvimento da Escola. Neste sentido, verifica-se que não só existe coerência entre a autoavaliação e as acções para a melhoria, como o dispositivo agora adoptado incide sobre as principais áreas estratégicas da Escola.

*Em conclusão: A ação da Escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e nos percursos escolares dos alunos. Regista-se o predomínio de pontos fortes na totalidade dos campos de análise em resultado de práticas organizacionais generalizadas, consistentes e o empenho na melhoria contínua. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.*

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A evolução dos resultados nos exames nacionais do ensino secundário da disciplina de português.
- A redução do abandono escolar, bem como a melhoria do comportamento e da disciplina dos alunos com impacto no ambiente educativo.
- O trabalho cooperativo entre docentes no âmbito das estruturas intermédias.
- A intervenção da psicóloga escolar junto dos alunos e no apoio aos docentes.
- A liderança da direção, apostando na partilha de responsabilidades com as lideranças intermédias e na valorização das competências dos profissionais.
- A consolidada cultura de autoavaliação, bem como o diagnóstico consequente resultante deste processo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- As taxas de conclusão dos alunos dos 9.º e 12.º anos e os resultados nos exames do 9.º ano e do ensino secundário, particularmente do desenho A e história A, do 12.º ano.
- O envolvimento dos alunos nos processos de decisão que afetam a vida escolar.
- O acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de aula, como dispositivo de promoção do desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes.
- A eficácia das medidas de apoio educativo implementadas.

A Equipa de Avaliação Externa:

Augusto Patrício Lima Rocha, Sottomaior Faria e Carlinda Leite